



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO

VICE PRESIDENTE DA REPUBLICA ADALBERTO
PEREIRA DOS SANTOS

Senhor Governador Paulo Egydio Martins

Senhor José Alfredo Martínez de Hoz,
DD. Ministro da Economia da República Argentina

Senhor Oscar Camilión,
DD. Embaixador da Argentina no Brasil

Ilustres Autoridades que integram a Delegação Oficial
Argentina

Senhor Ministro Julio Alfredo Freixas,
DD. Cônsul Geral da Argentina em São Paulo

Demais Autoridades presentes

Minhas Senhoras

Meus Senhores



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO

Não poderia ser mais grata aos paulistanos a inauguração, que hoje tem lugar, do monumento à memória de José de San Martín, na praça que leva o nome do grande prócer continental. Foi ele generosamente oferecido pela nobre nação argentina à nossa cidade. Esse gesto amigo confirma, de modo eloquente, a imperturbável fraternidade que sempre existiu e deve continuar a existir entre os nossos dois países. A frase célebre de Roque Sáenz-Peña "Tudo nos une, nada nos separa" permanece viva e cheia de significado real. A grande nação platina e o Brasil não podem senão caminhar lado a lado e desta harmonia muito depende a integração econômica e cultural da América Latina, em que serão preservadas singularidades regionais e tradições próprias sem prejuízo da meta ideal de cada uma das nações que a integram. Então a presença latino-americana tornar-se-á definitiva e decisiva no contexto internacional, dando a medida concreta daquilo que já somos e daquilo que seremos capazes de realizar, levados pela nossa mais autêntica capacidade criadora.

San Martín foi o admirável precursor desta política no mundo ainda conturbado pelas campanhas napoleônicas, quando apenas começava a alvorecer uma nova era, fruto das idéias libertárias da independência americana e da revolução francesa. Nascido em 1775, na província interiorana de Corrientes, filho de mili



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO

2.

tar de carreira, ele vai ser educado no Colégio dos Nobres, em Madrid, a fim de ingressar em seguida no exército espanhol, no qual serviria, aliás, por vinte e dois anos. Nem por isso esquecerá as próprias origens e a fidelidade primeira à terra jovem em que abriu os olhos. Assiste perplexo, então, às geraras peninsulares e às crises políticas que abalam os dois reinos ibéricos. A essa realidade dramática somam-se, na experiência dele, as idéias novas que filtram através das tropas inimigas e entusiasmam os ambientes estrangeirados da capital espanhola. Viagens a Londres, onde frequenta os meios liberais e onde é iniciado em sociedades carbonárias, decidem as suas inclinações em sentido reformista.

Em 1812, beirando os quarenta anos, ao tomar conhecimento das agitações que convulsionam a terra natal, que ainda não conseguira libertar-se da tutela metropolitana, regressa a Buenos Aires. Aí participa em lugar de destaque do movimento emancipacionista que, em 1816, alcança a independência do antigo Vice-Reinado do Rio da Prata. Mas o militar experiente bem sabe que essa independência continuaria a perigar enquanto as forças reais da Espanha ainda dominassem o centro do seu antigo império colonial, o Peru. San Martín organiza então, pequena mas aguerrida força expedicionária com que pretende libertar primeiro o Chile e em seguida investir contra Lima. Em 1817, numa façanha memorável, atravessa os Andes e inicia a conquista das posições realistas no país vizinho. Ao lado do chileno Ber

./.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO

3.

nardo O'Higgins, vence os espanhóis em Chacabuco e Maipu, consolidando a independência da nova república do Pacífico.

Emancipado o Chile, aí prepara San Martín, durante quase três anos, a frota que deverá transportar o exército libertador para a cidadela das forças coloniais. Em setembro de 1820 os expedicionários desembarcam no litoral peruano; em julho do ano seguinte San Martín entra vitorioso em Lima, onde é aclamado Protector do Peru. Os realistas, contudo, vencidos no litoral, retiram-se para o Alto Peru - a atual Bolívia. San Martín prefere contemporizar. Vai ao encontro de Bolívar, que então descia da Colômbia, à frente das suas tropas e tratava de libertar o Equador. O encontro dos dois próceres tem lugar em Guayaquil, o grande porto equatoriano, em julho de 1822 - dois meses apenas antes da nossa própria independência. Mas Bolívar e San Martín não chegam a um acordo sobre a estratégia a seguir contra os remanescentes espanhóis. Decepcionado, o general argentino regressa a Lima, onde pouco depois renuncia ao mandato supremo, retirando-se para a Europa. Primeiro na Bélgica, depois na França, San Martín, na qualidade de simples particular, assistirá a conclusão da independência latino-americana, falecendo em Boulogne-sur-mer apenas em 1850. Sua obra libertária porém já lhe havia garantido um lugar definitivo na história das Américas. Desprendimento, generosidade, ímpeto criador, sentido de missão cívica haviam-se inscrito profundamente na vida desse grande homem, que é um dos fundadores da liberdade em nosso continente.

./.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
GABINETE DO PREFEITO

4.

O presente monumento em bronze de José de San Martín de agora em diante assinalará a praça que honra o seu nome nesta cidade de São Paulo. O povo e o governo de São Paulo acolhem-no com autêntico entusiasmo pois sabemos o que ele representa e a gesta que rememora. Saudamos assim, neste momento, mais do que uma notável obra de arte que se integra ao patrimônio urbano de São Paulo, graças à generosidade fraterna na nação argentina, saudamos antes o Libertador que, desconhecendo fronteiras nacionais, soube levar avante, com a chama do entusiasmo criador, o sentimento de liberdade. E ao povo irmão e amigo que nos oferece, em bronze, este alto momento da sua História — História que se confunde com a da mesma América Latina — não podemos senão dizer que dele cuidaremos com o carinho e o respeito que nos merece a grande memória de José de San Martín.